

Comprometido em Sofala ¹⁸ programa de apicultura ^{N. 7} ⁹²

● Falta de financiamento é a principal causa

O programa de desenvolvimento da actividade apícola na província de Sofala está neste momento paralisado, devido à falta de meios financeiros. Para a sua reactivação, segundo Lucas Hare, técnico médio de silvicultura, afecto no sector apícola, na Direcção Provincial de Agricultura nesta região do país, são necessários mais de 18,2 mil contos.

Ao revelar este facto à Reportagem da nossa Delegação da Beira, aquele técnico assegurou que logo que se consiga financiamento, a primeira acção será implementada no distrito de Nhamatanda, localizado a cerca de 90 quilómetros da capital de Sofala. Para o efeito, um programa visando a integração de apicultores tradicionais foi já elaborado.

Ele garantiu-nos que, no âmbito de mobilização que o sector apícola tem vindo a realizar no seio daqueles elementos, um total de 40 pessoas já se inscreveram no programa, «só que este grupo de produtores de mel não pode ainda arrancar com as suas actividades porque não temos dinheiro

para aquisição do equipamento necessário».

Ainda no que se refere aos problemas financeiros, o «Notícias» apurou que, presentemente, os poucos apicultores tradicionais espalhados em diversos pontos da província, carecem de uma assistência técnica na prática da sua actividade. Aliado a este factor, aponta-se a falta de transporte para se deslocar a estes locais.

APICULTURA SÓ NOS PAPEIS

Onosso entrevistado disse, por outro lado, que a apicultura em Sofala «só existe nos papéis, pois de todos os

programas que são elaborados, nada de algo tem sido feito, apesar de o Ministério da Agricultura atribuir uma ínfima verba a este sector que, para nós, este dinheiro só serve para pagar três a quatro pessoas».

Aquele técnico sublinhou que a reactivação do programa passará, necessariamente, pela formação do pessoal com vista a garantir maior produtividade de mel e assistência aos apicultores que forem aderir ao programa de desenvolvimento desta arte na província.

Entretanto, esforços locais estão sendo empreendidos pelo sector na província, no que se refere a contactos com certos organismos humanitários que actuam na província de Sofala, por forma a que se encontre um determinado apoio. «Entregámos o esboço do nosso projecto à Federação Mundial Luterana e à Africare. Esta última ficou por estudar as possibilidades de nos conceder o referido apoio».

Contudo, Lucas Hare adiantou que não haverá garantias urgentes por parte destes organismos para a concessão do referido montante. «O que pretendemos é conseguir este dinheiro para arrancarmos com este programa de forma que não paremos pelo meio».

COMBATER MÁ-NUTRIÇÃO

Depois de ter dito que o montante solicitado visa a aquisição de colmeias, máscaras, botas, fatos, luvas, além da formação e assistência às áreas abrangidas, a fonte precisou que o mel, nesta fase em que o país atravessa graves carências alimentares, poderá contribuir para o combate de certas doenças, como por exemplo a má-nutrição e a tosse.

A Reportagem da nossa Delegação da Beira soube ainda que esta iniciativa, caso seja posta em prática, poderá contribuir em pequena ou em média escala na solução de problemas de desemprego e na melhoria das condições de vida de todos quantos estiverem envolvidos.

«O que pretendemos nesta fase é, também, encontrar pequenas soluções que visam melhorar as condições de vida de milhares de deslocados espalhados pela província através da produção e comercialização de mel — concluiu o nosso entrevistado.



A imagem, do Arquivo, retrata a actividade dos apicultores, numa área presentemente com a produção comprometida na província de Sofala